

## Lago Sul tem renda média 143 vezes maior do que a da RA vizinha, o Itapoã

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Para fins de comparação, os valores de renda média do Lago Sul correspondem a pouco mais de 19 salários mínimos. Já o ganho médio dos residentes do Itapoã é 7,5 vezes menor do que o salário mínimo atual, estabelecido no valor de R\$ 1.212. Talita de Souza Mirante na Ermida Dom Bosco no Lago Sul - (crédito: Minervino Júnior/CB/D.A.Press) Apontado como o “bairro” mais rico do país em um levantamento feito pela FGV Social, o Lago Sul detém uma renda média 143.92 vezes superior a dos moradores do Itapoã, região administrativa (RA) com menor concentração de renda do Distrito Federal de acordo com a mesma pesquisa. A desigualdade social se agrava ao levar em consideração a localização geográfica das RAs: as duas são praticamente “vizinhas”. De acordo com o estudo, o Lago Sul é composto por moradores que detém uma renda média de R\$ 23.140,90, enquanto a população do Itapoã tem ganho médio de R\$ 160,79. Para fins de comparação, os valores do Lago Sul correspondem a pouco mais de 19 salários mínimos. Já o ganho médio dos residentes do Itapoã é 7,5 vezes menor do que o salário mínimo atual, estabelecido no valor de R\$ 1.212. A diferença também é grande ao comparar o patrimônio líquido médio das duas RAs: no Lago Sul, o valor médio é de R\$ 1.430.855, enquanto no Itapoã é de R\$ 1.168. Mais uma vez, o Lago Sul também se destaca nacionalmente: é o bairro com maior concentração de riqueza patrimonial do país. “A renda no Lago Sul é R\$ 23 mil, que é quase três vezes maior que o município com maior renda do país, que é Nova Lima, na grande BH (Minas Gerais)”, comenta Marcelo Neri, coordenador do estudo. Se a RA fosse um município, estaria no topo da lista dos mais ricos. O pesquisador também relaciona a riqueza com a concentração de funcionários públicos na região. Para chegar aos valores, a pesquisa Mapa da Riqueza no Brasil, divulgada nesta terça-feira (14/2) pela FGV Social, considerou as declarações de Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) de 2020 e comparou com os índices estabelecidos nas pesquisas domiciliares, como a Pnad Contínua do IBGE, para encontrar a renda média populacional atualizada. O estudo também registrou a renda média apenas dos declarantes do IRPF, o que criou um cenário com desigualdade social ainda maior. No Lago Sul, os ganhos dos declarantes sobe para R\$ 39.535 — na região, 58,53% dos moradores entregaram a declaração. No Itapoã, a renda média entre os que são obrigados a declarar a IRPF — aqueles que tiveram renda maior que R\$ 28.559,70 em um ano (média de R\$ 2.379,97 por mês) — é de R\$ 3.625. No entanto, apenas 4,44% dos moradores do local declararam o imposto, revelando, de acordo com os pesquisadores do estudo, que a maior parte dos residentes não recebem o suficiente para realizar a declaração. O Lago Sul também supera com folga os outros vizinhos, até mesmo os que também tem uma renda consideravelmente maior do que a de outras RAs. Região que faz fronteira pelo lado sul, Santa Maria tem renda média de R\$ 900,44; pelo lado oeste, a população do Park Way tem ganho médio de R\$ 11.054 e Candangolândia de R\$ 1.808,60. No lado leste, São Sebastião tem renda de R\$ 459,90 e o Jardim Botânico de R\$ 12.453,48. Por fim, no lado norte, Brasília registra ganho médio de R\$ 11.056,24. Confirma todo o ranking do Distrito Federal aqui Top 5 regiões administrativas mais ricas do DF ficam na zona central Além do Lago Sul, o ranking dos mais ricos do DF é seguido por Lago Norte, com renda de R\$ 12.582; Jardim Botânico, com R\$ 12.453; SIA (Setor de Indústria e Abastecimento), com R\$ 12.348 e Sudoeste/Octogonal, com R\$ 11.355. Onze das 31 regiões administrativas do DF tem renda média menor do que R\$ 1 mil: Samambaia registra R\$ 991, valor semelhante ao de Santa Maria (R\$ 900); Planaltina tem ganho médio de R\$ 846 e Ceilândia de R\$ 809. Recantos das Emas (R\$ 556) e Riacho Fundo II (R\$ 522) ainda possuem renda média que se aproximam à metade de um salário mínimo, porém insuficiente para comprar uma cesta básica completa — que, de acordo com o último levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), custa R\$ 728,78. No Paranoá e em São Sebastião, a renda média é similar, de R\$ 478 e R\$ 460 respectivamente. Sobradinho II aparece com R\$ 247. Outras três RAs têm renda média menor do que R\$ 200: SCIA — Setor Complementar de Indústria e Abastecimento, perto da Estrutural — (R\$ 193), Varjão (R\$ 182) e Itapoã (R\$ 161). Para Marcelo Neri, coordenador do estudo, o

Mapa servirá para o governo e organizações da sociedade civil olharem para onde está a riqueza e promover ações que combatam a desigualdade social. “O estudo usa os dados do Imposto de Renda, que tem capacidade de captar renda dos mais ricos assim como captar patrimônio, coisas que a PNAD contínua e outras pesquisas domiciliares não consegue. Ele permite olhar os fluxos de renda, onde estão os ricos, o que possibilita a melhoria de políticas de cobrança de imposto de renda e de imposto sobre patrimônio, uma reforma tributária”, detalha Marcelo. Notícias gratuitas no celular O formato de distribuição de notícias do Correio Braziliense pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades , uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a receber as notícias do Correio , clique no link abaixo e entre na comunidade: Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Cobertura do Correio Braziliense Quer ficar por dentro sobre as principais notícias do Brasil e do mundo? Siga o Correio Braziliense nas redes sociais. Estamos no Twitter , no Facebook , no Instagram , no TikTok e no YouTube . Acompanhe!

